

Sinais-termo correspondentes a *território* nas provas do Enem: a busca pela lematização em glossário semibilíngue didático-pedagógico

Term-signs corresponding to *território* in ENEM exam: the search for lemmatization in a semi-bilingual didactic-pedagogical glossary

Eduardo Felten* 

RESUMO: Este artigo objetiva mostrar as diferentes unidades terminológicas sinalizadas (UTS) empregadas por tradutores no caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Língua Brasileira de Sinais (Libras). As UTS são as que correspondem ao termo "*território*" em português, verificadas nas videoprovas do Enem aplicadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. A partir da análise proposta, apresentamos reflexões que visam encontrar estratégias adequadas para a lematização das UTS em glossário semibilíngue de caráter didático-pedagógico Libras-Português. A análise realizada por nós tem base em pressupostos da Teoria Sentido-Texto (TST), particularmente na abordagem Léxico-Semântica para a estrutura de Terminologia proposta por Marie-Claude L'Homme (2004). Além disso, buscamos apoio teórico nos princípios da diferenciação entre Lexicografia e Terminografia em Bevilacqua e Finatto (2006) e da Terminografia Didático-Pedagógica (TD-P) (FADANELLI, 2017). Como resultado da análise, foi possível

ABSTRACT: This paper aims to show the different signed terminological units (UTS) used by the translator in the Human Sciences and its Technologies section of the High School National Exam (Enem) in Brazilian Signs Language (Libras). The UTS are those that correspond to the term "*territory*" in Portuguese, verified in the video exam applied in the years 2017, 2018 and 2019. We started from the analysis which present reflections that aim to find adequate strategies for the lemmatization of UTS in a semi-bilingual didactic-pedagogical glossary of Libras-Portuguese. The analysis carried out by us is based on assumptions of the Meaning-Text Theory (TST), particularly the Lexical-Semantic approach for the Terminology structure proposed by Marie-Claude L'Homme (2004). Furthermore, we seek theoretical support in the principles of differentiation between Lexicography and Terminography in Bevilacqua and Finatto (2006) and Didactic-Pedagogical Terminography (TD-P) (FADANELLI, 2017). As a result of the analysis, was

* Doutorando em Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. eduardofelten.unb@gmail.com.

pensar em critérios para que os sinais-termo correspondentes possam ser lematizados em glossário semibílingue de caráter didático-pedagógico. Este estudo nos permitiu propor axiomas que orientam a elaboração de uma obra terminográfica semibílingue destinada ao público surdo do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Terminografia Didático-Pedagógica. Libras. Sinais-termo.

possible to think of criteria for the corresponding signs-term to be lemmatized in a semi-bilingual didactic-pedagogical glossary. This study allowed us to propose axioms that guide the development of a semi-bilingual terminographic work aimed at the deaf public in High School.

KEYWORDS: Terminology. Didactic-Pedagogical Terminography. Brazilian Signs Language. Signs-term.

1 Introdução

O trabalho aqui apresentado se enquadra na pesquisa de doutorado¹ em andamento sobre padrões da definição terminológica (DT) aplicáveis à Língua Brasileira de Sinais (Libras). A etapa aqui discutida objetiva mostrar as diferentes unidades terminológicas sinalizadas (UTS) empregadas por tradutores no caderno de provas Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras, prova anual aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A pesquisa de doutorado em andamento propõe sistematizar o modelo de DT aplicável à Libras num protótipo de glossário semibílingue de caráter didático-pedagógico. Assim, o material terminográfico a ser elaborado é pensado para auxiliar estudantes surdos na preparação para o Enem. Dessa forma, os *corpora* utilizados por nós são as provas em português escrito e as videoprovas aplicadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. As UTS selecionadas são as que correspondem ao termo *território* em português, verificadas nos *corpora*.

¹ A pesquisa está em curso junto à linha de pesquisa “Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-LETRAS-UFRGS). Tanto os dados, quanto nossas reflexões sobre esse tipo de definição inserem-se em contextos de ensino-aprendizagem do Ensino Médio, os quais demandam materiais dicionarísticos que possam empregar uma linguagem facilitada ou simples.

A análise realizada por nós tem base em pressupostos da Teoria Sentido-Texto (TST), particularmente na abordagem Léxico-Semântica para a estrutura de Terminologia proposta por Marie-Claude L’Homme (2004a; 2004b). Além disso, buscamos apoio teórico nos princípios da diferenciação entre Lexicografia e Terminografia em Bevilacqua e Finatto (2006) e da Terminografia Didático-Pedagógica (TD-P) (FADANELLI, 2017).

O presente texto está assim organizado: na seção 2, trazemos algumas observações preliminares sobre a relação entre termo, texto e tradução nas videoprovas do Enem; na seção seguinte, trazemos comentários teóricos que fundamentam o estudo apresentado; na seção 4 está descrita a metodologia utilizada para a seleção do termo *território* e seus correspondentes em Libras; e após, na seção 5, apresentamos os resultados da nossa análise; na seção 6, fazemos considerações prévias sobre uma possível lematização em glossário semibílingue didático-pedagógico de Libras-Português. Por fim, na seção 7, seguem as considerações finais.

2 Observações preliminares: relação entre termo, texto e tradução nas videoprovas do Enem

A relação entre termo, texto e tradução vem preocupando há muito tempo, terminólogos, terminógrafos e tradutores. Os posicionamentos a respeito dessa relação são diversos: seja pela evolução dos estudos terminológicos e pelos possíveis axiomas que regem a organização do léxico de especialidade em glossários, seja pela importância dos termos para o tradutor técnico.

Como lidamos com termos, é importante definir o nosso objeto aqui estudado. Abreu (2020, p. 383) diz que um termo, também conhecido como unidade terminológica é um sintagma terminológico, equivalente a um

sintagma pleno ou a uma lexia composta, que designa um conceito de área técnica ou científica, ou seja, mesmo que em muitos casos o sentido expresso pela UTC resulte dos sentidos de cada um de seus

constituintes, a unidade lexical, como um todo, designa um conceito especializado.

Para L'Homme (2004a, p. 22) os termos “são unidades lexicais cujo significado é considerado por referência a um campo de especialidade, ou seja, um campo do conhecimento humano, associado à atividade socioprofissional”². Assim, entendemos que os termos técnicos são importantes recursos para a precisão conceitual das comunicações profissionais favorecendo a transmissão do conhecimento científico.

Nesse sentido, o Enem, principal porta para o ensino superior no país, é um campo fértil ao tratarmos de conhecimento científico. Consideramos um campo farto, pois o exame tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Tal desempenho é avaliado por meio de questões que envolvem quatro grandes áreas científicas ensinadas ao longo do processo de escolarização. Essas grandes áreas são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Como toda área científica possui os seus termos, o Enem se torna um veículo importante que não só avalia os conhecimentos dos candidatos, mas conduz conhecimento científico, técnico e tecnológico por meio de terminologias.

Em 2017 se inaugura o Enem em Libras, grande oportunidade para candidatos surdos ingressarem no ensino superior. Para melhor atender as especificidades linguísticas desses candidatos, as videoprovas são traduções a partir do português na modalidade escrita. Como a videoprova é resultado de um processo tradutório, entendemos a tradução como um “processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto por meio de outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41).

² Os termos “*sont des unités lexicales dont le sens est envisagé par rapport à un domaine de spécialité, c'est-à-dire un domaine de la connaissance humaine, solvante associée à une activité socio-professionnelle* (Tradução nossa).

A partir da concepção da autora, e dentro da perspectiva da Libras, entendemos que a tradução é um ato de comunicação que opera um texto (seja escrito ou sinalizado) e uma tarefa cognitiva.

Para entendermos o processo de tradução da prova, é importante mostrar a estrutura da prova tanto em português escrito, como em Libras. O caderno de provas em português escrito possui uma estrutura que conduz o candidato na análise do item. No caso do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o item a ser respondido é composto por quatro partes, a saber: i) texto motivador ou imagem; ii) referência bibliográfica; iii) pergunta/comando; e iv) alternativas. Podemos observar a estrutura dessa diagramação na figura 1, a seguir.

Figura 1 – Diagramação do item 58 do caderno de prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias em português escrito.

QUESTÃO 58

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discorso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

A conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
 B impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
 C regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
 D aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
 E incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

1. TEXTO MOTIVADOR

2. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

3. PERGUNTA/COMANDO

4. ALTERNATIVAS

Fonte: Caderno de provas de Linguagens e suas Tecnologias e Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2018, p. 28).

Da mesma forma, na videoprova, os itens possuem estrutura semelhante, mas que atenda as especificidades linguísticas da Libras. Observemos a diagramação por meio da figura 2, a seguir.

Figura 2 – Diagramação do item 58 da videoprovas do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias.



Fonte: Enem 2018. Videoprova de Linguagens e suas Tecnologias e Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2018, p. 28).

Dada a importância do exame para o Brasil, o Enem é traduzido para atender a demanda da Comunidade Surda, desde 2017. E ao longo do processo de tradução, o tradutor se depara com uma gama de termos que designam conceitos empregados nas quatro áreas do conhecimento já mencionadas.

Dada a relação entre termo, texto e tradução nas videoprovas do Enem, apresentamos, na seção a seguir, os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo.

3 Comentários teóricos

Para a nossa discussão, utilizamos a abordagem Léxico-Semântica, vertente teórica baseada na perspectiva Explicativa e Combinatória Lexical (*cf.* MEL'ÈUK; POLGUÈRE, 1995; MEL'ÈUK *et al.*, 1984-1999). A abordagem escolhida por nós é um componente da Teoria Sentido-Texto (L'HOMME, 2004; POLGUÈRE, 2018).

Toda escolha teórica para determinado objeto tem consequências metodológicas. Nesse sentido, escolhemos a abordagem Léxico-Semântica, pois os

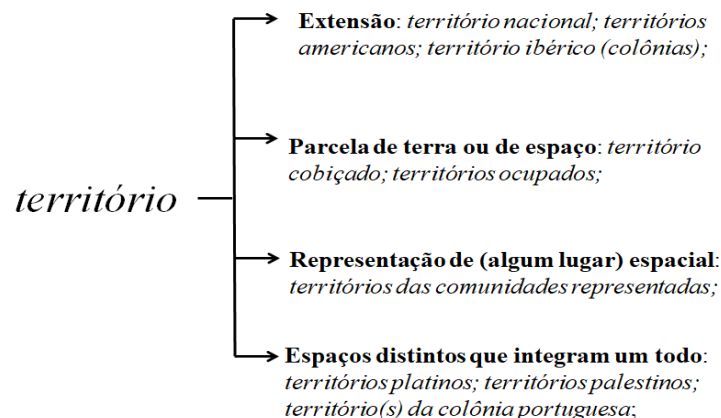
sintagmas terminológicos selecionados possuem, sem dúvida, status de termo em Terminologia. Em segundo lugar, apresentam certa polissemia e são semanticamente relacionados por outras formas. Finalmente, o termo *território* e suas possíveis combinações (*territórios condenados, territórios palestinos, territórios ocupados* etc.) se referem a um espaço concreto bem delimitado, ou a um campo abstrato referente às ideias.

Na abordagem Léxico-Semântica, advinda da TST (L'HOMME, 2004b, p. 5), o termo “comporta-se como outras unidades lexicais e deve ser tratado como tal. Os termos adquirem sua especificidade por meio de uma determinada aplicação com objetivos definidos, mas como unidades que ocorrem em *corpora*, os termos não podem ser diferenciados de outras unidades”³.

Isso posto, a escolha das unidades lexicais sinalizadas (ULS) feita pelo tradutor pode funcionar como sinais-termo. Entretanto, essas escolhas estão intrinsecamente relacionadas ao sentido que *território* apresenta no texto e das estratégias de tradução por parte do tradutor. Assim, a análise do *território* nos *corpora* selecionados revela que tem três significados diferentes. Desse modo, o termo pode ser definido como: 1) uma grande extensão de terra pertencente a alguém, a um grupo ou uma nação; 2) área de uma região, cidade ou país; 3) campo abstrato ou campo das ideias.

A partir da perspectiva da abordagem Léxico-Semântica (Ibid.), a função lexical (FL) do termo é utilizada para capturar o sentido geral da unidade lexical (UL). Portanto, para esta análise, a FL do termo *território* seguirá a seguinte relação:

³ O termo “*behave like other lexical units and must be dealt with accordingly. Terms will acquire their specificity through a given application with set objectives, but as units occurring in corpora, terms cannot be differentiated from other lexical units*” (Tradução nossa).



Como pretendemos refletir sobre a possível lematização do sinal-termo correspondente em glossário didático-pedagógico semibilíngue, é importante que façamos aqui a distinção entre Lexicografia e Terminografia. A primeira, dedica-se à organização e ao registro do léxico comum de uma língua. Já a segunda área que fundamenta esta pesquisa, de acordo com Schierholz (2012), dedica-se à coleta e à organização de termos em dicionários terminológicos ou dicionários de especialidade.

Nesse caminho, Felten (2020, p. 169) explica que “essas diferenças teóricas implicam práticas distintas na elaboração de uma obra, que reúne palavras ou sinais comuns (léxico comum), e de outra, que congrega termos e sinais-termo (léxico de especialidade), pertencentes a uma área técnica”. Bevilacqua e Finatto (2006) complementam que a prática terminográfica se distingue, sobretudo, pelas informações técnicas, típicas do domínio especializado.

Os vários significados do termo podem influenciar a organização de materiais terminográficos. Como os termos e sinais-termo por nós selecionados foram retirados do Enem, percebemos que o conteúdo dessas UTs que contemplam as áreas tecnológicas e científicas das provas possuem caráter didático. Isso porque os domínios que são abordados no Enem são ensinados ao longo do processo de escolarização.

Isso posto, ao pensarmos em materiais terminográficos que registrem os sinais-termo correspondentes aos diferentes significados dos termos em português, é

evidente a necessidade de metodologia adequada. Nesse caminho, a TD-P (FADANELLI, 2017) pode ser um caminho eficiente, ao lidar com os *corpora* selecionados para esta pesquisa. Devido a função didática, a TD-P se preocupa com dicionários de especialidade e glossários voltados para o ensino-aprendizagem de um determinado domínio científico, técnico ou tecnológico.

Isso indica que a estrutura dos verbetes em glossários com essa função requer informações que atendam às necessidades do público-alvo. Essa preocupação deve ser considerada em todo o processo de elaboração de uma obra dessa natureza.

Isso quer diz que a estrutura de um glossário do domínio das Ciências Humanas, que seja semibilíngue e destinado a estudantes surdos do ensino médio requer duas tipologias - ao menos - envolvidas: 1) o caráter didático-pedagógico; e 2) o caráter semibilíngue, no caso desta pesquisa.

O primeiro deles, conforme vimos *ad supra*, podemos encontrar na TD-P. Assim, segundo Fadanelli (2017), a TD-P se apresenta como uma proposta de metodologia que utiliza as características textuais e léxico extraídos de um gênero de texto relevante a uma área técnica. Em seguida, associa o léxico de especialidade com a informação e dados extraídos do contexto de ensino em que esse gênero textual deve ser trabalhado. Neste caso, em Libras, percebemos que materiais terminográficos com viés mais didático poderão auxiliar ainda mais os alunos surdos que cursam ou cursaram o ensino médio.

O segundo é o caráter semibilíngue. Essa especificidade é importante, pois há uma relação estreita entre a Libras e o português, embora sejam línguas com estruturas diferentes (Cf. QUADROS; KARNOPP, 2011, p. 49). Além disso, conforme ressaltamos nas seções anteriores, a videoprova do Enem é traduzida a partir da língua portuguesa escrita. Logo, o sentido das informações científicas na língua fonte deve ser preservado na língua alvo.

3.1 Da classificação terminológica didático-pedagógica semibilíngue

O glossário proposto por esta pesquisa, como dissemos, foi pensado para ser uma ferramenta semibilíngue. Isso porque o foco da tese em desenvolvimento é sobre a DT aplicável à Libras. Portanto, projetamos um material terminográfico de caráter didático-pedagógico cujo verbete apresente a definição em Libras (primeira língua – L1) e os equivalentes em Libras (L1) e em português escrito (segunda língua - L2). Esse tipo de material, de acordo com Bugueño Miranda & Selistre (2010, p. 761) “são originalmente obras monolíngues que sofrem adaptações para assumir um caráter bilíngue”.

Na perspectiva da Lexicografia, Marello (1996, p. 49, *apud* WELKER 2004, p. 201) explica que materiais monolíngues são conhecidos como “híbridos” ou “bilinguilizados”, pois estão “a meio caminho entre os bilíngues e os monolíngues”.

Na perspectiva da nossa investigação, uma obra terminográfica semibilíngue serve como ferramenta de auxílio quando, no caso, os surdos querem adquirir conhecimento de uma área científica, técnica ou tecnológica em L1. Entretanto, para alcançar um glossário semibilíngue considerado eficiente, não é uma tarefa fácil. Para que a obra seja eficiente, é requerido atenção e conhecimento técnico no trato terminográfico.

Todo indivíduo surdo que estuda ou já cursou o ensino médio se submete à aprendizagem de ciências que compõem as grandes áreas do conhecimento: as Ciências Humanas, as Ciências Exatas, da Natureza e as Linguagens. Considerando que a aquisição dos conhecimentos científicos e técnicos são progressivos, os instrumentos terminográficos que almejam auxiliar no ensino-aprendizagem, devem considerar o aspecto progressivo da aquisição do conhecimento, por meio da L1 e da L2.

A partir do exposto nos parágrafos anteriores, parece apropriado estabelecer uma axiomática⁴ para a classificação de obras terminográficas de caráter didático-pedagógico semibílingue Libras-Língua Portuguesa. Propomos, portanto, seguintes axiomas básicos:

1. A classificação terminográfica didático-pedagógica semibílingue deve considerar os critérios linguísticos e funcionais das línguas envolvidas, isto é, a Libras e o português escrito;
2. Um indivíduo surdo que está em processo de aprendizagem de uma área científica, técnica ou tecnológica em L1 (Libras);
3. Um indivíduo surdo que produz/recebe um texto pautado em linguagem científica, técnica ou tecnológica de/para sua L1, e de/para sua L2;
4. Uma classificação terminográfica didático-pedagógica semibílingue deve considerar a natureza da área científica, técnica ou tecnológica;
5. Uma classificação terminográfica didático-pedagógica semibílingue deve estar baseada na necessidade de informação científica, técnica ou tecnológica dos indivíduos surdos.

Os axiomas básicos aqui propostos são pensados de acordo com a experiência linguística dos indivíduos surdos, além de contemplar as especificidades educacionais e as características inerentes às áreas de especialidade.

3.2 Fundamentação axiomática

Esta pesquisa, conforme apresentamos, visa a documentação de sinais-termo coletados da videoprova do Enem. Dessa forma, o glossário proposto deve seguir dois critérios quanto a classificação taxonômica: critérios funcionais e critérios linguísticos (BUGUEÑO MIRANDA, 2014).

⁴ De acordo com Bugueño Miranda e Borba (2019, p. 34) “emprega-se uma axiomática básica com o objetivo de fundamentar cada uma das decisões que permitirão o desenho de uma classificação”.

Dos critérios funcionais, diz respeito a uma obra que é destinada a falantes nativos da Libras, ou seja, alunos surdos que pretendem fazer o Enem. Isso significa que uma obra pensada para esse público deve estar de acordo com as competências linguísticas, como o conhecimento que os surdos possuem da Libras como L1, e do português como L2. Outra consideração precisa é quanto à tarefa da obra. Nesse sentido, a tarefa de um glossário didático-pedagógico semibilíngue para alunos surdos deve proporcionar conhecimento científico inerente às Ciências Humanas, por meio da compreensão de sinais-termo (L1) e sua relação textual com a L1 e L2.

Já no âmbito dos critérios linguísticos, a obra será semibilíngue. Isso significa que as línguas envolvidas são a Libras e o português escrito. O foco que será dado, além da estrutura do glossário, é quanto aos comentários semânticos dos sinais-termo, que correspondem à definição terminológica (DT) (cf. FELTEN; FINATTO, 2020). Assim, a DT terá importância, uma vez que é por meio da paráfrase definitiva sinalizada do sinal-termo que o consulente será capaz de compreender: i) o correspondente do sinal-termo em português; ii) o seu significado; iii) a relação entre sinal-termo e texto; e iv) o contexto de uso do sinal-termo.

Além disso, a obra será organizada na perspectiva semasiológica. Essa função significa que o glossário apresentará o sinal-termo (forma) e, em seguida, o seu significado. Assim, será apresentado um conjunto de significantes (formas) representados por lemas (sinais-termo) que serão seguidos por suas informações semânticas (DT, contexto etc.).

Como a tarefa da obra a ser organizada é proporcionar conhecimento científico inerente às Ciências Humanas, pensamos num glossário que ofereça ao usuário informações sobre um termo e um sinal-termo. Assim, essa obra serve para oferecer entendimento sobre um texto que contém informações científicas, técnicas ou tecnológicas.

Como mostramos, no caso da terminografia, essa relação é um tanto diferenciada. Geralmente o consulente surdo, que possui a Libras como L1, recorrerá

a um dicionário bilíngue Português-Libras, para sanar dúvidas quanto a uma determinada palavra em português escrito.

Pensando a partir do conhecimento científico e técnico, a consulta é associada a outras necessidades, principalmente se o público-alvo são estudantes surdos do ensino médio. Sabemos que o conhecimento científico ensinado nas escolas de educação básica está, em sua maioria, disponível em livros didáticos. Isso implica que o conhecimento disponível, via de regra, está disponível aos surdos apenas em português escrito.

Se por um lado uma obra terminográfica semibílingue possui axiomas que auxiliam na sua elaboração, por outro, a natureza do domínio científico parece interferir nas tarefas que tais obras devem desempenhar. Afinal, a relação entre obra e domínio científico expressa um segmento de relações de significação de uma dada área do saber (FINATTO, 2003). Isso implica consequentes adequações na macro e microestrutura do glossário.

Até aqui a nossa intenção foi trazer um cenário teórico que nos oriente a elaborar obras que estejam de acordo os fundamentos axiomáticos da Terminografia de Libras. Por essa razão, buscamos fazer um estudo sobre as formas utilizadas por tradutores surdos para o correspondente *território* e suas possíveis colocações nas vídeo-provas do Enem, a fim de encontrar caminhos adequados para organizar um glossário didático-pedagógico semibílingue para alunos surdos do ensino médio.

Na seção, a seguir, apresentamos a metodologia utilizada para a escolha do termo em português, a procura pelos seus correspondentes em Libras na vídeo-prova e a análise dos dados.

4 Metodologia

Para nossa análise, escolhemos o termo *território* no *corpus*, pois revela três significados diferentes. Desse modo, o termo pode ser definido como: 1) uma grande

extensão de terra pertencente a alguém, a um grupo ou uma nação; 2) área de uma região, cidade ou país; 3) campo abstrato ou campo das ideias.

É importante dizer que selecionamos as provas das edições aplicadas em 2017, 2018 e 2019, pois a tradução e a produção da videoprova começou a partir de 2017. Não contemplamos a edição de 2019, pois, até a submissão para a publicação deste artigo, a videoprova referente ao ano de 2020 não havia sido disponibilizada no site do Inep, como estão as três edições anteriores.

Os termos são os que organizamos pela recorrência em cada edição, conforme se pode observar no organograma apresentado, na seção 1 deste artigo. Em seguida, buscamos na videoprova os correspondentes em Libras para os termos selecionados em português.

Para encontrar os correspondentes, foi feita a busca na prova em língua portuguesa escrita, cuja palavra-chave foi *território*. Após a busca, marcamos os itens na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias onde o termo é usado. Após o mapeamento realizado, destacamos as mesmas questões, mas agora na videoprova em Libras.

Realizadas essas etapas, fizemos um recorte dos sinais-termo utilizados pelos tradutores na videoprova em Libras a partir da prova em língua portuguesa escrita. Após o recorte, realizamos análise das formas encontradas na videoprova. Nessa etapa buscamos explicar as escolhas terminológicas e suas construções feitas pelos tradutores. A análise considerou critérios como a relação texto e termo nas provas em português e em Libras, as combinações das ULS para contemplar o conceito do termo em português (Cf. figura 7, seção 5) e outros sinais não combinados empregados como termos (Cf. figura 16, seção 5).

Assim, para fins de organização deste artigo, apresentaremos os termos e sinais-termo utilizados pelos tradutores divididos por edições de aplicação, conforme podemos conferir na seção de análise dos dados, a seguir.

5 Resultados

De acordo com os fundamentos axiomáticos por nós apresentados, buscamos encontrar um caminho que nos conduza a uma obra terminográfica didático-pedagógica semibilíngue eficiente. Para isso, realizamos todas as etapas acima descritas para buscar meios que possibilitem a lematização dos sinais-termo encontrados nos *corpora* do Enem. Dito isso, apresentamos os resultados da nossa análise.

5.1 Sinais-termo correspondentes utilizados pelo tradutor na edição da videoprova de 2017

Na videoprova aplicada no ano de 2017, observamos a recorrência de quatro termos relacionados a *território* e suas possíveis combinações. Esses termos aparecem no texto do enunciado da questão, nas referências bibliográficas, na pergunta/comando ou nas alternativas de acordo com a estrutura do item (Cf. figura 1, seção 2). Observemos, portanto, os termos nas figuras, a seguir.

Figura 3 – Termo *território* e suas possíveis combinações encontradas nas questões 52 e 56.

QUESTÃO 52

A cidadania exige um elo de natureza diferente, um sentimento direto de participação numa comunidade baseado numa lealdade a uma civilização que é um patrimônio comum. Compreende a lealdade de homens livres, imbuídos de direitos e protegidos por uma lei comum.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

A vigência do pacto político mencionado está vinculada à

- A crença em valores ortodoxos.
- B garantia da igualdade jurídica.
- C amplitude do **território** nacional.
- D fluência no idioma predominante.
- E nivelção do campo socioeconômico.

QUESTÃO 56

Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, I. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. *Varia Historia*, n. 37, 2007 (adaptado).

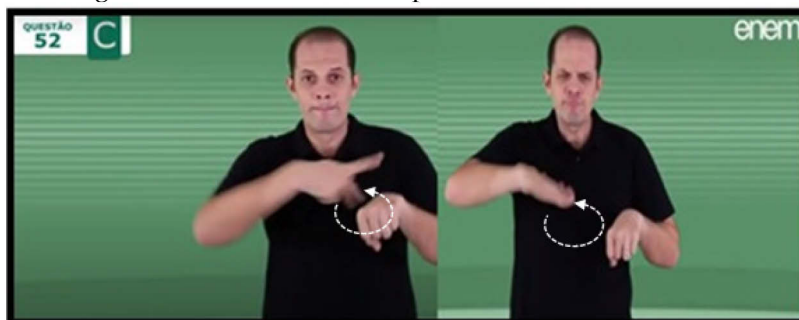
De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- A garantir o domínio da Metrópole sobre o **território** cobiçado.
- B demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
- C afastar as populações nativas do espaço demarcado.
- D respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
- E demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

Fonte: Caderno de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (INEP, 2017).

O sinal-termo correspondente a *território nacional* utilizado pelo tradutor na alternativa C da questão 52 (figura 3), é a junção do sinal PAÍS + ÁREA, conforme podemos observar na figura 4, a seguir.

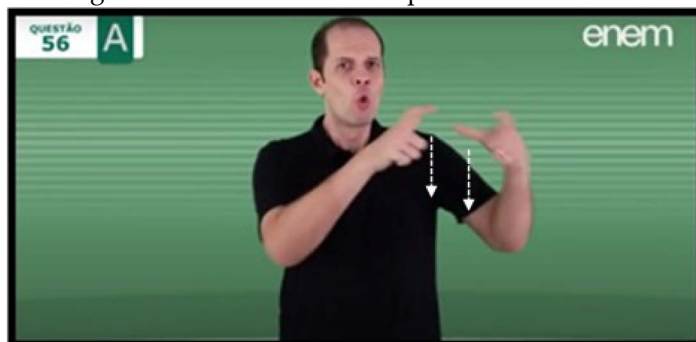
Figura 4 – Sinal-termo correspondente a *território nacional*



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2017).

O sinal-termo correspondente a *território*, no sentido de causar interesse (cobiçado) foi utilizado, pelo tradutor na alternativa A da questão 56 (figura 3), o sinal para LUGAR. Percebemos, conforme a recorrência, que essa ULS toma status de termo a depender do sentido e do objetivo do item. O sinal-termo podemos observar na figura 5, a seguir.

Figura 5 – Sinal-termo correspondente a *território*.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2017).

Figura 6 – Termo *território* e suas possíveis combinações encontradas nas questões 57 e 86.**QUESTÃO 57**

Os guaranis encontram-se hoje distribuídos pela Bolívia, Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina. A condição de guarani remete diretamente para a ideia de pertencimento e para as relações de parentesco. Daí a importância da concepção de **território** como espaço de comunicação. Eles têm parentes nos diversos países e seguem se visitando regularmente. Os guaranis seguem com noções e conceitos próprios de fronteira, uma ideia mais sociológica e ideológica, que inclui, exclui e define quem pertence e quem não pertence a determinado grupo social.

O dilema das fronteiras na trajetória guarani. Entrevista especial com Antônio Brand. Disponível em: www.ihuonline.unisinos.br. Acesso em: 15 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o processo de demarcação das terras reivindicadas por esse povo enfrenta como dificuldade o(a)

- A** valor de desapropriação das áreas legalizadas.
- B** engajamento de jovens na luta pela reforma agrária.
- C** escassez de zonas cultiváveis nas regiões contíguas.
- D** tensão entre identidade coletiva e normatizações das nações limítrofes.
- E** contradição entre sustento extrativista e desmatamento das florestas tropicais.

QUESTÃO 83

O major Schaeffer recebeu do governo de Dom Pedro I promessas de recompensa financeira para cada imigrante recrutado. Para obter maior lucro, montou uma rede de subagentes espalhados pela Alemanha a fim de angariar colonos e soldados para emigração. Os alemães que aceitavam vir para o sul do país achavam que receberiam 50 hectares de terra, vacas, bois e cavalos, auxílio de um franco por pessoa no primeiro ano e de 50 centimos no segundo; além da isenção de impostos nos primeiros dez anos, liberação do serviço militar, nacionalização imediata e liberdade de culto. Entretanto, no decorrer dos anos, vários desses compromissos nunca foram cumpridos.

A Hora. Caderno especial: 192 anos de colonização alemã no RS. Disponível em: <https://issuu.com>. Acesso em: 8 set. 2016 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica da primeira metade do século XIX, essa política imigratória tinha como objetivo

- A** legitimar a utilização do trabalho livre.
- B** garantir a ocupação dos **territórios** platinos.
- C** possibilitar a aplicação da reforma fundiária.
- D** promover o incremento do comércio fronteiriço.
- E** assegurar a modernização das frentes agrícolas.

Fonte: Caderno de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (INEP, 2017).

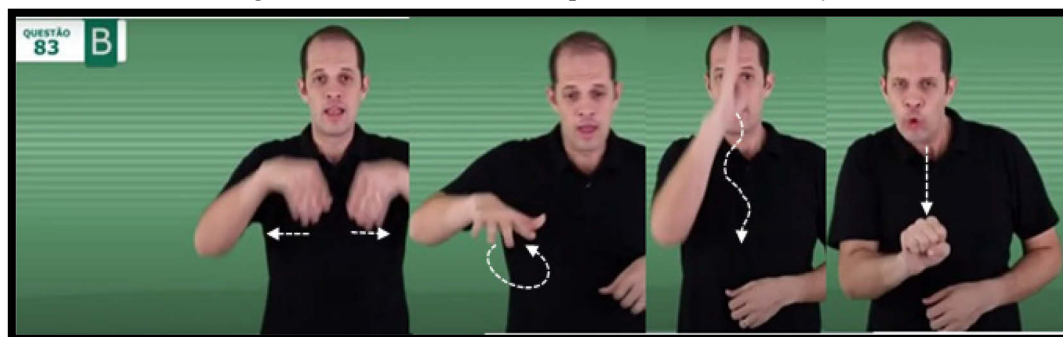
Para o sinal-termo correspondente a *território* como espaço de comunicação, o tradutor utilizou no texto motivador da questão 57 (figura 6), as seguintes ULS: LUGAR+ÁREA. Percebemos, portanto, que as ULS usadas para formar o sinal-termo trazem um sentido mais geral. Isso significa que, se não houver um predicador, como veremos a seguir, esta combinação (LUGAR+ÁREA) é a forma correspondente que encerra o sentido mais geral para *território* em português, conforme apresenta a figura 7, a seguir.

Figura 7 – Sinal-termo correspondente a *território* como espaço de comunicação.

Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2017).

Já o sinal-termo correspondente a *territórios platinos* utilizado na alternativa B da questão 83 (Cf. figura 6), foram utilizados pelo tradutor as seguintes ULS: TERRA+ÁREA/ESPAÇO+BRASIL+SUL. Percebemos, portanto, que as ULS utilizadas para formar o sinal-termo trazem um sentido mais específico. Isso significa que o predicador *platinos* exige outros sinais que especifiquem a região e encerrem o sentido requerido pelo termo. O correspondente em Libras pode ser conferido na figura 8, a seguir.

Figura 8 – Sinal-termo correspondente a *territórios platinos*.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2017).

5.2 Sinais-termo correspondentes utilizados pelo tradutor na edição da videoprova de 2018

A nossa segunda análise foi feita por meio da videoprova aplicada no ano de 2018. Nessa edição, observamos a ocorrência de dois termos relacionados a território e suas possíveis combinações. Esses termos aparecem no texto motivadores de questões e nas alternativas. Observemos, portanto, os termos nos itens por meio da figura 9, a seguir.

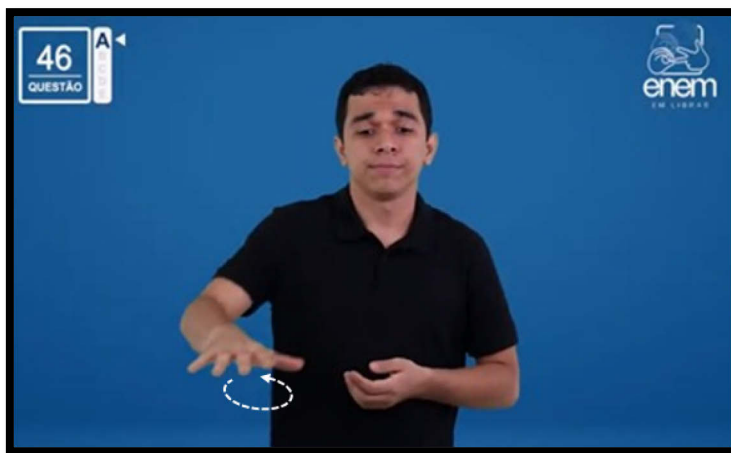
Figura 9 – Termo *território* e suas possíveis combinações encontradas nas questões 46 e 56.

<p>QUESTÃO 46</p> <p>No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: "Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra".</p> <p><small>SAID, E. <i>Cultura e política</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</small></p> <p>No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)</p> <ul style="list-style-type: none"> A preservação cultural dos territórios ocupados. B formação humanitária da sociedade europeia. C catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas. D desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas. E consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico. 	<p>QUESTÃO 62</p> <p>A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe "entre o rio e o mar".</p> <p><small>DEMANT, P. Israel: a crise próxima. <i>História</i>, n. 2, jul.-dez. 2014.</small></p> <p>A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)</p> <ul style="list-style-type: none"> A abdicação da interferência militar em conflito local. B busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional. C admissão da participação proativa em blocos regionais. D rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais. E compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.
---	---

Fonte: Caderno de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (INEP, 2018).

Na questão 46, conforme a figura 9, podemos observar o termo *territórios* que faz menção aos espaços geográficos ocupados pelos povos ao longo da história. O sinal-termo utilizado pelo tradutor na alternativa A da questão é apenas a ULS para **ÁREA**, conforme podemos observar na figura 10, a seguir.

Figura 10 – Sinal-termo correspondente a *territórios* ocupados.

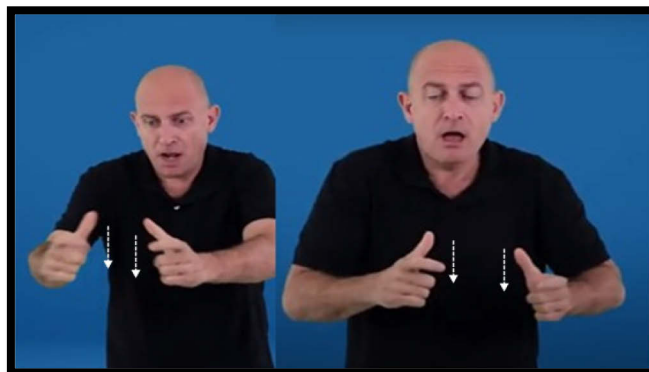


Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2018).

Já na questão 62 (cf. figura 9), podemos observar o termo *territórios palestinos* que faz menção aos espaços geográficos bem delimitados que correspondem à Cisjordânia e à Faixa de Gaza. O sinal-termo empregado pelo tradutor no texto da questão, corresponde à junção de duas ULS: LUGAR+LUGAR. Embora possuam configurações

de mãos (CM) e movimentos iguais, são articulados em locais diferentes. Essa estratégia é para mostrar que os *territórios palestinos* são extensões de terra em locais diferentes, controlados pelas autoridades palestinas. O sinal-termo correspondente é o que segue:

Figura 11 – Sinal-termo correspondente a *territórios palestinos*.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2018).

5.3 Sinais-termo correspondentes utilizados pelo tradutor na edição da videoprova de 2019

A nossa terceira e última análise foi feita por meio da videoprova aplicada na edição de 2019. No material, observamos a ocorrência de quatro termos relacionados a *território* e suas possíveis combinações. Esses termos aparecem no texto do enunciado da questão e nas alternativas. Observemos, portanto, os termos nos itens por meio das figuras, a seguir.

Figura 12 – Termo *território* e suas possíveis combinações encontradas nas questões 48 e 53 do Enem 2019.

Questão 48


O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o **território** da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. *Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830)*. Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- A difusão de hábitos alimentares.
- B disseminação de rituais festivos.
- C ampliação dos saberes autóctones.
- D apropriação de costumes guerreiros.
- E diversificação de oferendas religiosas.

Questão 53



"Nossa cultura não cabe nos seus museus".

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. *Midas*, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da

- A valorização do mercado das obras de arte.
- B definição dos critérios de criação de acervos.
- C ampliação da rede de instituições de memória.
- D burocratização do acesso dos espaços expositivos.
- E fragmentação dos **territórios** das comunidades representadas.

Fonte: Caderno de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (INEP, 2019).

Na questão 48, conforme a figura 12, podemos observar o termo *território* como a extensão de terra pertencente a Portugal. É interessante ver que o termo *colônia portuguesa na América* predica *território*. De acordo com os estudos terminológicos de Faulstich (Cf. 2003) sobre a constituição de um termo em português, neste caso, estamos diante de uma Unidade Terminológica Complexa (UTC). Abreu (cf. 2020), no entanto, explica que estamos diante de um sintagma terminológico, que se constitui por meio de uma lexia composta⁵.

Entretanto, embora seja uma UTC em português, o equivalente em Libras pode não se constituir da mesma forma, conforme postula Felten (cf. 2016) sobre a Unidade Terminológica Complexa Sinalizada (UTCS). Tais considerações são importantes para que o terminógrafo, ao organizar uma obra terminográfica, leve em consideração as estruturas dos termos e dos sinais-termo em ambas as línguas. Isso terá implicações na lematização dos sinais-termo em terminografia, conforme postulamos neste estudo.

⁵ Polguère (2018, p. 90) diz que lexias compostas são chamadas de *palavras compostas*. O autor chama a atenção para a necessidade de “observar também que, nas gramáticas e nos textos de Linguística, a noção de composição é não raro estendida à lexicalização de sintagmas”.

No caso da questão 48 (figura 12), não observamos a combinação de ULS que funcionem como sinal-termo, conforme verificamos nos exemplos analisados anteriores. A estratégia utilizada pelo tradutor foi a construção de um contexto, motivado pela língua fonte, para se referir ao *território da colônia portuguesa na américa*. Essa construção se deu em três momentos, conforme podemos observar na figura 13, a seguir.

Figura 13 – Marcas contextuais utilizadas pelo tradutor para a construção de sentido para o termo *território* referente à colônia portuguesa na América.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2018).

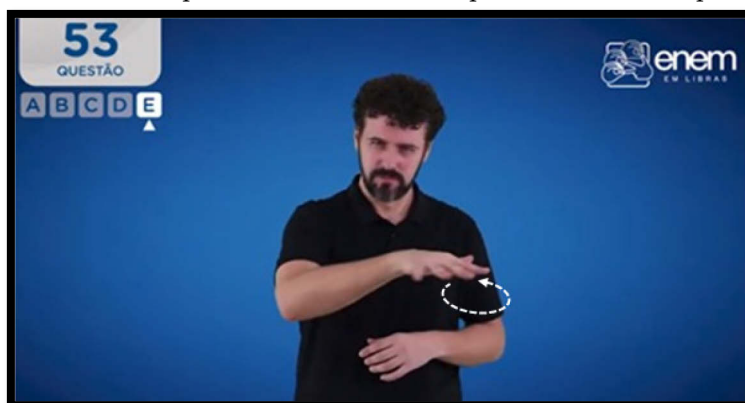
No início do texto em Libras, o tradutor marca a colônia portuguesa na América utilizando o sinal correspondente BRASIL (1). Em seguida, no decorrer do texto, é utilizado o sinal para ÁREA (2) para a concatenação de sentido para “lugar-comum” onde era produzido a farinha de mandioca. Já a terceira parte, o tradutor utiliza a marca anafórica ou apontação (3) no espaço de sinalização (ou espaço neutro), para retomar o local já mencionado (BRASIL e ÁREA) e construir o sentido que faz referência ao território português.

Neste caso, em especial, vemos a utilização de estratégias recorrentes à estrutura sintática da Libras para a construção de sentido. Portanto, a ULS que poderá ser utilizada como correspondente não será o recurso anafórico, mas o sinal de BRASIL (1). Isso quer dizer que, no período ambientado pelo texto, isto é, os séculos XVIII e XIX, o território português na América já era denominado e reconhecido como Brasil.

Isso explica o motivo do uso do sinal BRASIL para referenciar às terras pertencentes a Portugal.

Já na questão 53 (cf. figura 12), temos o termo territórios na alternativa E. O termo utilizado faz referências às manifestações culturais dos povos chilenos na década de 70 do século XX. A ULS utilizada pelo autor é o que corresponde a ÁREA, conforme podemos observar na figura 14, a seguir.

Figura 14 – Sinal-termo correspondente a *território* na questão 53 da videoprova do Enem 2019.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2019).

Dando continuidade à nossa análise, as outras duas ocorrências do *território* e suas possíveis combinações aparecem nas questões 74 e 81 do mesmo caderno de provas. Na questão 74, o termo utilizado na alternativa B é *territórios americanos*. Já na questão 81, vemos o termo sendo utilizado no texto motivador para fazer referência às extensões de terras pertencentes aos países ibéricos, ou seja, à Espanha e Portugal. Observemos, a seguir, a figura 15.

Figura 15 – Termo *território* e suas possíveis combinações encontradas nas questões 74 e 81 do Enem, 2019

<p>Questão 74</p> <p>A ocasião fez o ladrão: Francis Drake travava sua guerra de pirataria contra a Espanha papista quando roubou as tropas de mulas que levavam o ouro do Peru para o Panamá. Graças à cumplicidade da rainha Elizabeth I, ele reincide e saqueia as costas do Chile e do Peru antes de regressar pelo Oceano Pacífico, e depois pelo Índico. Ora, em Ternate ele oferece sua proteção a um sultão revoltado com os portugueses; assim nasce o primeiro entreposto inglês ultramarino.</p> <p><small>FERRO, M. <i>História das colonizações</i>. Das colonizações às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</small></p> <p>A tática adotada pela Inglaterra do século XVI, conforme citada no texto, foi o meio encontrado para</p> <p>A restabelecer o crescimento da economia mercantil. B conquistar as riquezas dos territórios americanos. C legalizar a ocupação de possessões ibéricas. D ganhar a adesão das potências europeias. E fortalecer as rotas do comércio marítimo.</p>	<p>Questão 81</p> <p>Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.</p> <p><small>ACOSTA, A. <i>Bem viver</i>: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).</small></p> <p>A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:</p> <p>A Relativismo cognitivo. B Materialismo dialético. C Racionalismo cartesiano. D Pluralismo epistemológico. E Existencialismo fenomenológico.</p>
---	---

Fonte: Caderno de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (INEP, 2019).

Nas questões 74 e 81, conforme podemos observar na figura 12, verificamos algo interessante. Na alternativa B do item 74, temos o termo *territórios americanos*. Já no item 81, temos territórios que remetam às extensões de terra na América pertencentes aos países ibéricos. As escolhas lexicais realizadas pelos tradutores são as que seguem:

Figura 16 – Sinal-termo correspondente a *territórios americanos*.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2019).

Ao observarmos o caso exposto pela figura 16, percebemos que o tradutor utiliza o sinal de CONTINENTE AMERICANO como correspondente para *territórios americanos*. Verificamos que o sinal-termo toma a forma de CONTINENTE AMERICANO, para alcançar o sentido dado pelo texto. Isso significa que a UTS em

questão adquire dois sentidos. O primeiro, como uma grande extensão de terra que contempla os hemisférios norte e sul, banhados pelos oceanos Atlântico, a leste, e Pacífico, a oeste. O segundo, por sua vez, adquire sentido de extensões de terra menores que correspondem a territórios pertencentes às metrópoles europeias. A forma utilizada na questão 81 apresentaremos, a seguir.

Figura 17 – Sinal-termo correspondente a *territórios ibéricos*.



Fonte: Videoprova de Ciências Humanas e suas Tecnologias (INEP, 2019).

No caso apresentado pela figura 17, percebemos que o tradutor utiliza o sinal-termo de AMÉRICA CENTRAL e AMÉRICA DO SUL como correspondentes para *territórios* pertencentes às colônias pertencentes a Portugal e Espanha. Observamos que o texto não utiliza termos como *colônias ibéricas na América*, *colônia portuguesa* ou *colônias espanholas*. A escolha pela forma apresentada acima foi motivada pelo contexto apresentado no texto. Em outras palavras, o sinal-termo utilizado é motivado pelo contexto textual cujo sentido projeta a realidade dos territórios conquistados na América após a colonização ibérica.

Feita a apresentação dos sinais-termo correspondentes a território e suas possíveis combinações, apresentamos, na seção a seguir, algumas reflexões a respeito da lematização dessas formas em glossário bilíngue Libras-Português.

6 Os sinais-termo utilizados no Enem: considerações prévias sobre uma possível lematização em glossário semibilíngue didático-pedagógico de Libras-Português

Nessa seção faremos alguns comentários sobre como podemos pensar em soluções para a lematização em glossário semibilíngue que será organizado por nós. Para isso, levamos em consideração as diversas formas utilizadas no Enem para o termo *território*, conforme verificamos nas seções anteriores.

A primeira ideia que devemos levar em conta é que o Enem é aplicado nacionalmente no Brasil desde 1998. Só a partir de 2017, ou seja, dezenove anos depois o exame passou a ser traduzido para a Libras. Além disso, é importante dizer que a estrutura da avaliação não foi pensada para as pessoas surdas. O que queremos dizer, por exemplo, é que há questões que contemplam a cultura compartilhada por pessoas não-surdas como o uso de composições musicais.

A segunda consideração é quanto a estrutura do item. Por ser um exame que avalia as competências dos candidatos, cada item possui um objetivo que requer a habilidade de análise. Dessa forma, a tradução deve seguir o objetivo do item e manter o grau de dificuldade em Libras para que os candidatos surdos possam analisar. Isso implica estratégias e tomadas de decisão no processo tradutório da prova.

Diante dessas considerações, talvez o fator mais importante o qual analisamos é a estreita relação entre texto e os diversos sentidos que as ULS, que funcionam como termos, podem adquirir no contexto comunicativo. Esse é um dos motivos que explica a produção de tantas formas correspondentes.

Nesse caminho, a forma que o sinal-termo terá em Libras dependerá do objetivo da questão, do contexto enunciativo e dos elementos antepostos e pospostos na sintaxe, conforme podemos observar nos contextos (A) e (B) retirados das questões do exame, a seguir.

(a) (...) *Daí a importância da concepção de território como espaço de comunicação* (ENEM, 2017).

(b) *Conquistar as riquezas dos territórios americanos* (ENEM, 2019).

Assim, os componentes sintáticos que compõe a estrutura textual parecem conduzir a forma da UTS. É neste ponto que encontramos o problema apresentado por este trabalho. Verificamos variações de sinais-termo para o mesmo termo em português e suas possíveis combinações.

Entretanto, como critério para uma possível lematização, observamos a recorrência de uso das seguintes combinações de ULS: LUGAR+ÁREA (cf. figura 7); TERRA+ÁREA (cf. figura 8); PAÍS+ÁREA (cf. figura 4); e o uso da ULS para ÁREA (cf. figura 10 e 14) sem combinações. Assim, conforme a pesquisa, tais combinações de ULS parecem nos mostrar critérios estruturais que nos conduzem para uma possível lematização. Isso porque essas combinações apresentam sentidos mais gerais.

Já as combinações das ULS LUGAR+LUGAR (cf. figura 11) e os sinais-termo CONTINENTE AMERICANO (cf. figura 15) e AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL (cf. figura 16), possuem sentido mais específicos que estão associados aos contextos de uso. Essas formas mais específicas podem ser organizadas nos verbetes das formas mais gerais como outras possibilidades de uso na videoprova, a depender do seu contexto.

Em relação às marcas contextuais utilizadas no caso apresentado na figura 13 não deve ser lematizada, pelo menos não por hora. Isso porque as marcas em questão são usadas em momentos diferentes no texto sinalizado e juntas criam o sentido proposto pelo sintagma terminológico *território da colônia portuguesa na América*. Entretanto, é um caso que não deve ser descartado. Pelo contrário, deve ser melhor analisado para ser registrado na obra em outro momento, ou utilizado como exemplo no contexto em que encaixa.

Além da lematização das formas apresentadas acima, é importante que os contextos retirados das questões em português escrito e em Libras devem ser incluídos na microestrutura do glossário. Assim, o consulente tem a oportunidade de conhecer os contextos de uso e entender o funcionamento do exame.

Percebemos, ainda, que os sinais-termo possuem formas diversificadas, pois indicam conceitos diferentes. Uma vez que os sinais-termo são monossêmicos, há a necessidade de organizar os verbetes com entradas diferentes. Isso implica, conseqüentemente, decisões metodológicas. Nesse caminho, Bevilacqua e Finatto (2006) explicam que essa decisão

vale um princípio teórico básico da terminografia: a cada conceito diferente deve corresponder uma entrada diferente, devidamente sinalizada. Assim, definições diferentes pressupõem conceitos diferentes, individualizados, válidos em determinadas situações e não em outras (BELVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 50).

Não pretendemos neste trabalho ampliar questões sobre estrutura de obras terminográficas. O que fizemos, portanto, foi iniciar reflexões que apontam para possíveis caminhos que levam à lematização de sinais-termo em glossário semibilíngue Libras-Português retirados das videoprovas do Enem.

Apresentados os comentários sobre a lematização desses sinais-termo, passamos, portanto, para a última seção deste trabalho, isto é, as considerações finais.

7 Considerações finais

Procuramos mostrar nas seções anteriores que a pesquisa realizada permitiu, entre outras atividades, estudar as diferentes formas em Libras que correspondem ao termo *território* e suas possíveis combinações em português escrito. Com base nesse estudo, pensamos em critérios para que os sinais-termo correspondentes possam ser lematizados em glossário semibilíngue de caráter didático-pedagógico Libras-Português.

Além disso, este estudo nos permitiu propor axiomas que orientam a elaboração de uma obra terminográfica semibilíngue destinada ao público surdo do ensino médio. Esperamos, dessa forma, contribuir para os estudos terminográficos de Libras, a fim de darmos orientações de natureza teórica e prática

Referências Bibliográficas

ABREU, S. P. Unidades Terminológicas Complexas, Funções Lexicais e Registro Terminográfico. *In: As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. IX. ISQUERDO, A. N.; ABBADE, C. M. S. (org). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020. p. 383-405.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; SELISTRE, I. C. T. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. **Revista Travessias**. Cascavel, Paraná. Vol. 4, n. 1, p. 757-767, 2010.

BUGUEÑO MIRANDA, F. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**, São Paulo, 58 (1): 215-231, 2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; BORBA, L. C. **Manual de (Meta)lexicografia**. Goiânia-GO: Espaço Acadêmico, 2019.

BELVILACQUA, C.; FINATTO, M. J. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006.

FADANELLI, S. B. **Terminografia Didático-Pedagógica: Metodologia para elaboração de recursos voltados ao Ensino de Inglês para fins específicos**. Tese (doutorado). PPGLetras-UFRGS, 2017.

FAULSTICH. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. *In: FALSTICH, E.; ABREU, S. P. (org.). Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia: cooperação internacional: Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. p. 11-32.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FELTEN, E. F. Obras lexicográficas em língua de sinais com base em percursos semasiológicos e onomasiológicos. **SAJBETT**, v. 7 n. Sup. 2 (2020): Dossiê Léxico, Terminologia e Políticas Linguísticas. pp. 168-198.

FELTEN, E. F.; FINATTO, M. J. B. A Definição Terminológica em Libras: Rumos e Frentes de Pesquisa. **Revista Porto das Letras**, Vol. 06, Nº 06. 2020.

GAUTON, R. **Bilingual Dictionaries, the Lexicographer and the Translator**. Lexikos, AFRILEX-reeks/series 18, 2008. p. 106-118.

HANNAY, M. Types of bilingual dictionaires. *In: L'HOMME, M-C; HEID, U. (org.). A practical guide to lexicography*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 2003.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Gredos, 2001

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

KRIEGER, M. G.; WELKER, H. A. Questões de lexicografia pedagógica. *In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. Regina; HUMBLÉ, P. R. M. Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

L'HOMME, M. C. **La Terminologie: principes e techniques**. Les Presse de l'Université de Montréal : Canadá, 2004.

L'HOMME, M. C. A Lexico-semantic Approach to the Structuring of Terminology. **Computerm 2004**, dans le cadre de Coling 2004. Université de Genève, Genève (Suisse): août 2004.

MEL'ÈUK, A; POLGUÈRE, A. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**, Louvain-la-Neuve (Belgique): Duculot, 1995.

MEL'ÈUK ET AL. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain**. Recherches lexico-sémantiques I-IV, Montréal : Les Presses de l'Université de Montréal, 1984-1999.

QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMED, 2011.

SCHIERHOLZ, S. Lexicografia de especialidade e terminografia. *In: As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C.T. C. (org.). vol. VI. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012.

Artigo recebido em: 24.09.2021

Artigo aprovado em: 06.03.2022